

CLIPPING IMPRESSO

01/12/2019



INDICE

1. ASSESSORIA	
1.1. JORNAL PEQUENO.....	1
2. INSTITUCIONAL	
2.1. JORNAL PEQUENO.....	2

Justiça & Cidadania

Antonio Carlos acarloslua@folha.com.br



Crise de representação política

A história dos partidos políticos brasileiros é acidentada e tumultuada. Ao longo de aproximadamente dois séculos – desde o início da independência – tivemos seis sistemas partidários diferentes.

As alterações sofridas pelos partidos – que provocaram a extinção e formação de novas organizações – sempre coincidiram com grandes mudanças nas estruturas do Estado brasileiro, geradas por golpes políticos, com a única e parcial exceção da reforma de 1980.

Comparado a outros países – principalmente os Estados Unidos e as nações da Europa ocidental, onde os sistemas partidários invariavelmente duram muitas décadas – o Brasil tem tido uma trajetória de marcante instabilidade.

Durante boa parte da nossa história prevaleceram regimes políticos autoritários e, mesmo quando estiveram em vigor instituições democráticas, a intolerância continuou presente, ocasionando perseguições sistemáticas aos defensores de propostas de transformação social.

Na essência, a instabilidade política e as constantes mudanças na estrutura partidária decorrem dos mesmos fatores básicos, incluindo o temor dos grupos privilegiados em relação à democracia, com a relutância em aceitar os riscos decorrentes das práticas democráticas, que poderiam levar a transformações da ordem social.

Deve ser realçado também, a bem da verdade, que muitos grupos políticos partidários e coalizões autoritárias contribuíram para a falência das experiências democráticas brasileiras, dando-se pouca importância à democracia enquanto sistema político baseado na liberdade e no pluralismo.

Muitos partidos encaram a democracia política como um expediente para alcançarem o poder, demonstrando pouco apreço pelos valores democráticos em si mesmos. Em suma, os partidos têm sido fracos por causa da fragilidade da democracia e vice-versa. A democracia teria tido mais chances de consolidação se poderosos partidos políticos lhe servissem de sustentação.

A fragilidade dos partidos e a maior ênfase no papel dos líderes e figuras singulares é um estímulo para deixar para segundo plano os ideais partidários e partir para alianças pragmáticas, às vezes visando apenas objetivos eleitorais. Nesses casos, naturalmente, ficam comprometidos os projetos partidários.

Outro problema a ser considerado é a falta de nitidez dos programas partidários, muitas vezes idênticos uns aos outros, ao menos no papel. Um vício comum na política brasileira, notadamente nos períodos mais recentes, é a falta de fidelidade, ou seja, a facilidade com que os parlamentares trocam de partido.

A intensidade recente do fenômeno da migração partidária tem levado a muitas críticas ao sistema, mesmo com as propostas de reforma política para coibir tais práticas. Até o momento, não houve consenso nessa matéria, seja porque os políticos resistem a aceitar controles que reduziriam suas opções eleitorais, seja porque o estatuto da fidelidade partidária implica ressuscitar medida autoritária implantada durante o regime militar.

A tendência à fragmentação do sistema partidário brasileiro obriga os governos a montarem coalizões multipartidárias em busca de apoio estável no Congresso Nacional. A instabilidade do apoio partidário é um estímulo para o uso de práticas fisiológicas e as formas de corrupção mais cruas, como a compra do apoio dos

parlamentares à base de vantagens financeiras, gerando desalento em setores influentes da opinião pública.

No Brasil, por causa da existência de problemas e carências sociais muito graves, normalmente as pessoas se dizem favoráveis a mudanças e reformas. Os discursos em defesa de transformações, a favor do novo, normalmente são bem recebidos.

Dado esse quadro, é difícil a afirmação de posições nitidamente conservadoras, pois quem assume tal postura arrisca-se ao isolamento político. Por isso, mesmo quem tem opiniões conservadoras é tentado a escondê-las ou mitigá-las, por opção estratégica.

Na nossa história, tivemos alguns movimentos claramente conservadores, mas os mais eficazes entre eles foram os que mesclaram o conservadorismo a projetos modernizantes, dando origem a situações de compromisso entre conservadores e modernizadores autoritários, como vimos nos períodos 1937/1945 e 1964/1984.

Levando em conta a outra grande tradição pertencente a esse campo, o liberalismo, cuja pertinência à direita é polêmica e objeto de disputa, cria condições propícias para o debate público.

Nos dias atuais, alguns valores fortes na sociedade brasileira, que atuam como barreiras à difusão do liberalismo, encontram-se bastante fragilizados, como o solidarismo cristão e o nacionalismo, o que tem favorecido a disseminação das crenças liberais, incluindo a excelência das leis de mercado, as virtudes da livre iniciativa, a ineficiência do Estado.

A política é uma atividade humana que tende a regular a vida social, cultural e econômica de uma comunidade. A política se organiza e se desenvolve como parte de uma disputa permanente pelo poder social.

Os partidos políticos são vontades coletivas de organização do poder. Sua finalidade dependerá de sua composição e de seus objetivos originários, históricos ou conjunturais.

Para definir a tarefa de um partido político é preciso identificar sua composição de classe, racial, étnica, de gênero e sua articulação com outros fatores de poder externo e interno.

A crise da representação política tornou-se um fenômeno no Brasil, colocando em dúvida a legitimidade das agremiações partidárias na defesa de interesses em demandas da sociedade.

Num contexto marcado pela emergência de novas formas alternativas de participação política, aumento do descrédito dos cidadãos quanto ao papel das agremiações partidárias, embora a existência dos partidos políticos seja um dos aspectos centrais do ideal democrático.

Como no atual contexto as demandas são grandes e a incompetência dos partidos para enfrentá-las são evidentes, não há uma relação estável entre eleitores e agremiações, evidenciando uma grave crise, demonstrada pelo aumento no número de pessoas desinteressadas pela política.

As altas taxas de volatilidade e a queda nos índices de participação eleitoral – além da emergência de formas alternativas de ativismo político – reforçam essa constatação. A política é uma atividade humana que tende a regular a vida social, cultural e econômica de uma comunidade. Ela se organiza e se desenvolve como parte de uma disputa permanente pelo poder social.

Cláudio Humberto

www.diariodopoder.com.br



Com André Brito e Tiago Vasconcelos

Prognóstico desanimador

A FGV e magistrados lançam nesta segunda Estudo Sobre o Judiciário Brasileiro, resultado de um ano e meio de avaliação da percepção de brasileiros sobre a atuação do Judiciário. A perspectiva não anima.